



Trabalhos Científicos

Título: Estado De Mal Epiléptico E Convulsão Neonatal: Chance De Complicações Irreversíveis

Autores: LAURA BATISTA SILVA (UNICERRADO), THARSILA DOS SANTOS ABREU (UNICERRADO), VITÓRIA EVELYN PEIXOTO LEMES (UNICERRADO), ANA CAROLINE DE OLIVEIRA SOUZA (UNICERRADO), LAURA MANOELA SIQUEIRA COSTA (UNICERRADO), CAMILA DA SILVA RUIZ (UNICERRADO), RAFAELLA SANTOS GUIMARÃES (UNICERRADO)

Resumo: Introdução: A crise epiléptica é manifestação clínica resultante de descargas neuronais excessivas, paroxísticas e síncronas de um grupo de neurônios corticais. Já a convulsão, relaciona-se a manifestações motoras da crise epiléptica. Durante a crise epiléptica, há várias alterações metabólicas, ocorre aumento do consumo de O₂ e glicose, e da produção de lactato e CO₂. O Estado de Mal Epiléptico (EME) estabelece-se quando há falhas nos mecanismos normais que limitam as crises. Hoje, a definição é que o EME é uma emergência neurológica caracterizada pela presença de duas ou mais crises epilépticas sem a completa recuperação da consciência entre elas ou uma crise com duração maior que 5 minutos, ou seja, é uma crise de maior duração. Em relação ao neonato, o cérebro neonatal é mais excitável e pode não sustentar atividade epileptiforme organizada. Dessa forma, as crises do período neonatal podem ser súbitas e difíceis de reconhecer, com manifestando, por exemplo, com apneia.
Objetivos: Esse resumo tem como objetivo abordar a identificação precoce e o tratamento eficaz para evitar sequelas em indivíduos com uma longa jornada de vida pela frente. Pois, no EME são eventos longos e na neonatologia o cérebro não consegue sustentar e as manifestações clínicas são de difícil reconhecimento.
Metodologia: Foi realizada uma revisão acerca de estudos bibliográficos com recorte temporal de 2016 a 2024. As bases de dados utilizadas foram LILACS, PubMed, SciELO, MEDLINE, e Google Scholar. Os termos de busca utilizados foram: “prematurity”, “intensive medicine”, “convulsive crisis”, “epilepsy” e “Children”. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês, que proporcionaram coerência temática.
Resultados: Quanto maior for a duração da crise, maiores serão os cuidados intensivos na criança e maior o risco de evoluir para perdas neurológicas irreversíveis por falta de suprimentos necessários, já que há alterações metabólicas durante as crises. Quando a ventilação se torna inadequada e/ou os mecanismos compensatórios tornam-se insuficientes, ocorre evolução para hipoxemia, hipercarbia e acidose respiratória. No período neonatal as convulsões podem estar relacionadas a diversos fatores etiológicos, que causam lesão permanente ou transitória do sistema nervoso central (SNC).
Conclusão: A crise epiléptica é a ocorrência neurológica clínica mais frequente da emergência pediátrica. A equipe que entrará com os cuidados intensivos deve-se primeiro identificar se é uma crise persistente (EME), se estamos lidando com neonatos ou se é a ocorrência de apenas um evento único febril que não necessita de tratamentos tão intensos. O recém-nascido que apresenta crise epiléptica deve ser admitido para internação hospitalar e receber estabilização inicial da via aérea, respiração e circulação. O primeiro ponto, é estabilização da criança ou do prematuro.